

O percurso criativo de Yvonne Cullivan

Predominantemente sob a forma de pintura e gravura, meu trabalho é baseado em “estados de ser” particulares e reações ao meio ambiente e é, de várias formas, uma exploração da espiritualidade. Trabalho com a luz e a sombra delineando imagens com luz e aplicando cores para criar efeitos vívidos de luminosidade, criando assim uma certa intimidade através das zonas escuras. Minhas pinturas apresentam como tema constante a meditação e a comunicação entre o corpo e a alma, que são explorados através dos sub-temas como a cicatrização/recuperação, a transição e a transformação, o encontro e a conexão. A luz é utilizada para trazer os objectos da escuridão, como uma metáfora para o desenvolvimento, a transformação e o surgimento. A luz também aparece como a celebração da vida, como a visualização do espírito, energia e aconchego.

Nos meus primeiros trabalhos, recorri a estas metáforas como reação aos meus próprios estados de saúde, as quais apresentam a reflexão de uma jornada em busca de harmonia onde só havia desequilíbrio. Nas pinturas posteriores, luz e sombra são utilizados para enfatizar formas e visualizar energia ao redor e dentro de figuras semi-abstractas, apresentando uma particularidade feminina muito forte e constituindo, de certa forma, auto-retratos emocionais.

Por vezes, as minhas obras exploram exclusivamente a atmosfera do lugar, vivida durante estadias e longas viagens. Passei temporadas no

Brasil, na China e na Espanha onde, em cada caso particular, a paisagem e a atmosfera do lugar tiveram um impacto significativo em mim.

Gravuras inspiradas num período de seis meses passado em Beijing, refletem o isolamento e a quietude vividos lá. Imagens calmas e meditativas fazem lembrar o prazer inesperado de encontrar espaço para o espírito numa sociedade tão agitada. Algumas destas gravuras também refletem a riqueza visual da cultura chinesa – o vermelho vivo das portas e das paredes dos templos, as imagens noturnas de ruas cheias de lanternas, os objetos decorativos para manter os maus espíritos afastados.

Gravuras ambíguas feitas com o carborundum durante a minha residência artística na Espanha refletem a vista dominante de Montserrat nos arredores de Barcelona, e exploram as formações rochosas invulgares que aí se encontram e que parecem encarnar formas indefinidas e figuras da Antiguidade. Pinturas inspiradas em paisagens do Brasil combinam a vivacidade e a riqueza das cores com a hospitalidade das pessoas e as raízes culturais.

Com base na Irlanda, esta associação com a terra é igualmente provocadora e, em trabalhos recentes de parceria, favoreceu o desenvolvimento de vários projectos multimédia experimentais. Nos últimos três anos, ocupo a posição de artista residente em um projecto desenvolvido por escolas de multimédia com a Kids' Own Publishing

Partnership (Parceria Editorial para Crianças), que explora a criatividade e a colaboração através da arte e da educação (www.lineireland.org). Este projecto explorou as mídias digital e tradicionais e o uso de temas e objectos naturais para criar trabalhos inovadores, orientados pela artista e criados pelas crianças. Introduzi áudio e imagens em movimento para explorar os temas da memória, do passado e do meio ambiente e as crianças criaram algumas fotos intrigantes e de alto valor estético, assim como sons atmosféricos.

Esta exploração do meio ambiente e do passado volta a ser desenvolvida através de dois projectos de multimédia em colaboração com o artista visual alemão Holger Lonze e a poeta e fotógrafa britânica Anne Burke. Com Holger, explorei por meio do áudio o impacto da construção artesanal de barcos na Irlanda, as suas associações ambientais e culturais. Criamos uma peça de áudio de 15 minutos que incorpora poesia, música, narração e sons gravados para acompanhar uma exposição de pinturas e esculturas. Da minha colaboração com Anne surgiu um vídeo de curta duração, usando as palavras e a voz da poeta (acompanhadas pela tradução para o irlandês) para criar um acompanhamento sonoro para as imagens fixas e em movimento de um simpósio recentemente organizado pelo *Uaimh Aois* – um grupo de artistas que trabalham com bronze e pesquisam as esculturas de bronze na Irlanda.

O meu trabalho de estúdio foi muito influenciado por estas colaborações. A minha ligação profunda com a Irlanda e o meu contínuo desenraizamento nos últimos anos, tanto no país como pelos

breves períodos no estrangeiro, despertaram a minha sensibilidade quanto às rápidas mudanças ambientais e culturais que se deram no meu país. Começo a explorar este fenómeno através da concentração na memória de pessoas e lugares, da aproximação com a natureza e com as paisagens para criar um arquivo de algo que se está em rápido declínio e também para questionar a dicotomia que experimento por viver entre os meios urbanos e rurais.

Atualmente, estou trabalhando em Belfast na Belfast Print Workshop onde voltei a fazer gravuras como um meio de explorar estes temas.

Yvonne Cullivan é Artista Plástica Multimédia nascida na Irlanda. Iniciou a sua formação artística em Gravura e Pintura no Instituto de Tecnologia de Galway/Mayo, Irlanda, em 1995. Especializou em Gravura no Crawford College of Art em Cork, Irlanda e em 2000 terminou o Mestrado em Multimédia na Dublin City University, onde adquiriu competências digitais que incorporou ao seu trabalho. ycull@yahoo.com